



Dados e Análises

SOS Corpo

Violência contra
as Mulheres em
Pernambuco

De acordo
com o

DataSUS,
em 24 anos,
4.798
mulheres

foram
assassinadas
em

Pernambuco,
como se vê
abaixo.

Tabela 1:
Homicídios em
Pernambuco,
por sexo,
da vítima,
1979/2002

Período	Mulheres	Homens
79/82	467	4511
83/86	620	6934
87/90	693	9037
91/94	812	10000
95/98	970	13176
99/02	1236	15440
TOTAL	4798	59098



Fonte: Livro "Lendo Imagens", de
Alberto Manguel, editora Companhia
Das Letras, pág. 212, desenho de
Pablo Picasso, "Estupro".

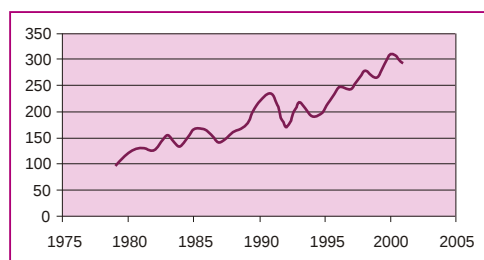
Fonte: DataSUS, 2004 (para o período de
1979-2001) e Secretaria de Defesa Social
de Pernambuco (para o ano de 2002).

Ana Paula Portella e Verônica Ferreira



Homicídios de mulheres em Pernambuco: duas décadas de horror

Gráfico 1: Evolução dos homicídios de mulheres em Pernambuco, de 1979 a 2001

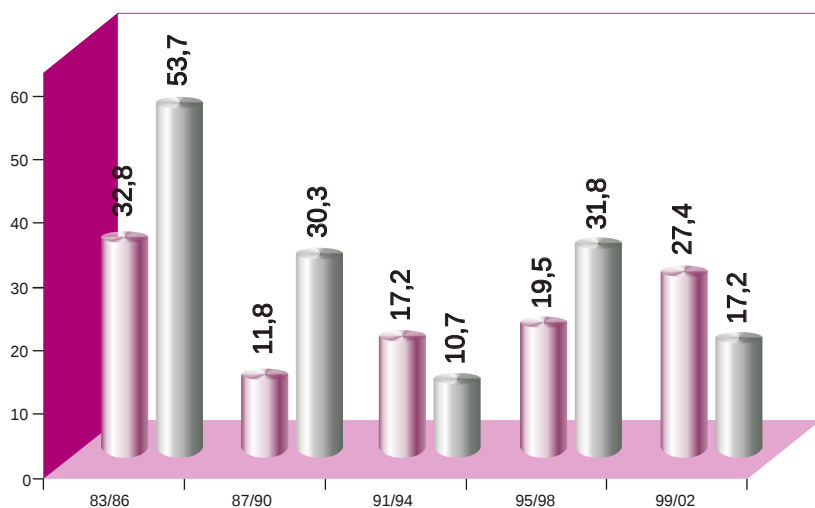


Fonte: DataSUS, 2004

Ao observar a evolução dos números por períodos de quatro anos, percebemos melhor a constância do crescimento dos homicídios de mulheres, como se vê no **Gráfico 2**.

Porém, o percentual de crescimento varia entre os períodos. No período de 1983 a 1986 houve um crescimento de 32,8% nos homicídios de mulheres e de mais de 50% nos homicídios masculinos. Nos períodos de 91-94 e 99-02, proporcionalmente, os homicídios de mulheres crescem mais do que os de homens, como se vê no gráfico abaixo (**Gráfico 3**).

Gráfico 3: Crescimento dos homicídios com relação ao período anterior, Pernambuco, 1983 a 2002

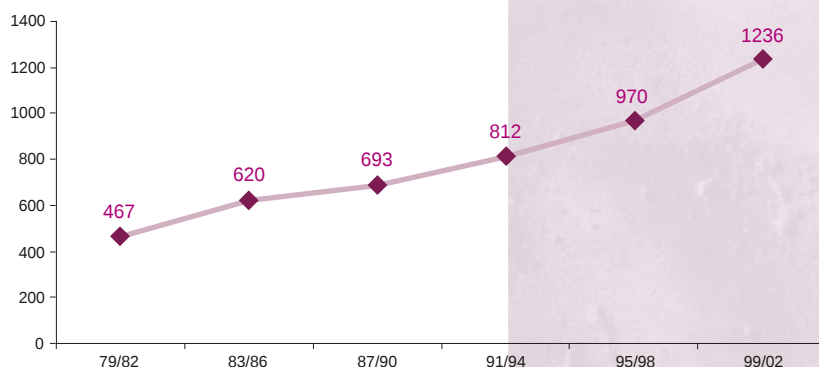


Fonte: DataSUS, 2004 (para o período de 1979-2001) e Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (para o ano de 2002).

Em 24 anos, 4798 mulheres foram assassinadas em Pernambuco. Como se vê ao lado, os homicídios de mulheres triplicam neste período, passando de 94 casos em 1979 para 293 em 2001. Em 2000, foram 309 casos e, de acordo com a Secretaria de Defesa Social, em 2002, estes números voltam a subir, chegando a 369 ou seja, praticamente quatro vezes mais do que no início do período.

Neste mesmo período, os homicídios de homens crescem duas vezes e meia, embora em números absolutos, como se sabe, haja cerca de doze vezes mais homens assassinados do que mulheres, como vê na **tabela 1 (capa)**.

Gráfico 2: Homicídios de mulheres em Pernambuco, por períodos de 4 anos, 1979 a 2002



Fonte: DataSUS, 2004 (para o período de 1979-2001) e Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (para o ano de 2002).

No período de 1979 a 1982, em média, 10 mulheres e 94 homens eram assassinados/os a cada mês. No início do século XXI, convivemos com a triste média de 26 homicídios de mulheres e 321 de homens por mês, números que correspondem às estatísticas de países em guerra (**Tabela2**).

Tabela 2: Média mensal de homicídios por períodos de 4 anos, Pernambuco, 1979/2002

Período	Mulheres	Homens
79/82	9,7	94
83/86	12,9	144,5
87/90	14,4	188,3
91/94	16,9	208,3
95/98	20,2	274,5
99/02	25,8	321,7

Fonte: DataSUS, 2004 (para o período de 1979-2001) e Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (para o ano de 2002).



Avaliação da Rede de Referência em Violência de Pernambuco

Tabela 3: Serviços de atendimento a mulheres em situação de violência em Pernambuco, 2004

Serviço	Gestão	Número	Funcionamento		TOTAL
			Sim	Não	
Casa Abrigo	Municipal	1	1		2
	Estadual	1	1		
Centro de Referência	Municipal	1	1		1
	Estadual	1		1	
TOTAL de serviços visitados					3

Fonte: Dossiê avaliativo Monitoramento dos serviços públicos pernambucanos de atendimento às mulheres vítimas de violência. Recife: FMPE, Rede Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos, FETAPE, OAB-PE, MNDH, CRP-PE, Comissão de Direitos Humanos-AL/PE, 2004.

Tabela 4: Situação dos Serviços de Atendimento a Mulheres em Situação de violência em Pernambuco, 2004

Serviço	Casa Abrigo		Centro de Referência	
	Municipal	Estadual	Municipal	Estadual
Infra-estrutura	Adequada	Inadequada	Adequada	
Segurança e sigilo	Sim	Não	Sim	
Alimentação suficiente	Sim	Não	Sim	
Insumos	Suficientes	Insuficientes	Suficientes	
Recursos humanos	Suficientes	Insuficientes	Suficientes	
Equipe interdisciplinar	Sim, com psicologia, serviço social, nutricionista e educação física	Não	Sim, com psicologia, serviço social, assistência jurídica e trabalho educativo	
Atendimento psicológico	Realizado adequadamente (CRP-PE)	Realizado inadequadamente (CRP-PE)	Realizado adequadamente (CRP-PE)	
Atendimento em saúde	Sim	Não	Sim	
Crianças na escola	Sim	Não	Sim	
Efetiva condição de acolhimento	Sim	Não	Sim	

Fonte: Dossiê avaliativo Monitoramento dos serviços públicos pernambucanos de atendimento às mulheres vítimas de violência. Recife: FMPE, Rede Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos, FETAPE, OAB-PE, MNDH, CRP-PE, Comissão de Direitos Humanos-AL/PE, 2004.

Em abril de 2004, um grupo de representantes da sociedade civil realizou visitas aos serviços de referência para mulheres em situação de violência de Recife, que reúne a totalidade dos equipamentos dessa natureza de todo o Estado. O objetivo foi verificar se os serviços estavam funcionando de fato e de acordo com as normas e protocolos de atendimento acordados na interlocução entre sociedade civil e governos. Foram visitados:

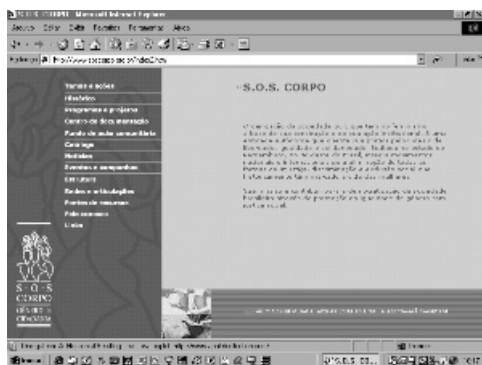
- Casa Abrigo, do governo do Estado
- Casa Abrigo Sempre Viva, da Prefeitura do Recife
- Centro de Referência Clarice Lispector, da Prefeitura do Recife
- Centro de Referência para Mulheres Vítimas de Violência, do governo do Estado.

- Um dos serviços, o Centro de Referência Estadual, não existia, e era divulgado pelo governo;
- Metade dos serviços não se encontravam em condições de funcionamento, exatamente aqueles responsáveis pelo atendimento de mulheres em âmbito estadual. A outra metade, que abrange os serviços de âmbito municipal, funciona plenamente, obedecendo às normas e condutas de atendimento às mulheres.
- Foram detectadas situações graves de violação de direitos em um dos serviços: crianças fora da escola, sem conhecimento do Conselho Tutelar; falta de alimentos, água e medicamentos; péssimas condições de higiene; acomodações impróprias para o uso;
- Normas e condutas requisitadas para o funcionamento eram inteiramente descumpridas em um dos serviços estaduais;
- Os serviços em plenas condições de funcionamento não são suficientemente divulgados.

Confira nas tabelas 3 e 4, ao lado.



O relatório completo da visita pode ser consultado em nosso endereço eletrônico www.soscorpo.org.br ou solicitado por correio eletrônico veronica@soscorpo.org.br ou anapaula@soscorpo.org.br



As visitas revelaram que, no campo da assistência a vítimas, os problemas em nossos estado continuam graves. Denunciam ainda o modo subalterno como a violência contra a mulher é tratada pelo poderes públicos e de como a violação de direitos pode se reproduzir no âmbito institucional. Outra importante constatação é que as mulheres do interior do Estado, em situação de violência, não possuem meios efetivos de acolhimento nas redes institucionais.

Alguns princípios que devem orientar o funcionamento de redes de atendimento:

- Acesso universal a todas as mulheres nessa situação, através da ampliação dos serviços e da divulgação dos que efetiva e rigorosamente encontrem-se em funcionamento.
- Cumprimento de normas e condutas de funcionamento: garantia da segurança, do bem-estar e do respeito aos direitos estabelecidos pelas legislações existentes;
- Atendimento interdisciplinar: atendimento às diversas necessidades físicas, psíquicas e sociais das mulheres que chegam ao serviço;
- Intersetorialidade: funcionamento articulado com outras políticas públicas (de segurança, saúde, geração de emprego, etc.) visando garantir o acesso, o acompanhamento integral e o retorno à vida cotidiana nas melhores condições.

(Fonte: Programa de Prevenção, Assistência e Combate à Violência contra a Mulher – Planos Nacional; Diálogos sobre a violência doméstica e de gênero: construindo políticas para as mulheres. Brasília: SEPM, 2003)

Instituições feministas ampliam rede de monitoramento

No início de agosto, o ISIS Internacional, instituição feminista com atenuação internacional sediada no Chile, lançou um banco virtual de dados sobre homicídios de mulheres na América Latina e Caribe. Os dados estão disponíveis na Internet, no site www.isis.cl/feminicidio/index.htm. Além de estatísticas sobre violência contra a mulher, também contém textos sobre o assunto e o marco legal internacional sobre violência contra a mulher.

Você pode encontrar mais informações a respeito deste tema no Centro de Documentação e Apoio Pedagógico do SOS Corpo, que funciona diariamente, das 9h às 12h e de 14h às 16h, na Rua Real da Torre, 593 Madalena Recife-PE Tel: 81-34452086 Fax: 81-34451905 cedap@soscorpo.org.br

Comentários, correções, críticas, sugestões: fale conosco através de www.soscorpo.org.br ou mande uma mensagem para anapaula@soscorpo.org.br ou veronica@soscorpo.org.br

Realização:



SOS CORPO

Instituto Feminista para a Democracia

Apoio:



Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres



CCE

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio financeiro da Comissão Europeia. Os pontos de vista expressos são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição oficial da Comissão.

n(o)vib
OXFAM NETHERLANDS

peed
Evangelischer Entwicklungsdienst

THE JOHN D. AND CATHERINE T.
MACARTHUR FOUNDATION



SOS CORPO

Instituto Feminista para a Democracia

Rua Real da Torre, 593 Madalena 50610-000 Recife PE
Tel. (81) 3445.2086 Fax (81) 3445.1905
sos@soscorpo.org.br | www.soscorpo.org.br

Dados e Análises SOS Corpo | Ano 1 • Nº2 • Ago | Out 2004
Informativo do Observatório da Violência contra as Mulheres em Pernambuco | Projeto Vivência de Direitos no Cotidiano

Jornalista Responsável: Márcia Larangeira Jácome – DRT RJ - 18194 | Pesquisa, análise de dados, redação e revisão: Ana Paula Portella e Verônica Ferreira | Coordenação de produção: Márcia Larangeira | Produção executiva: Fátima Ferreira | Foto: Revista "Economie et Culture – Revue D'échanges Franco-brésiliens, Juin/Août 1994, Aphrodite, lième Siècle avant J.C. | Projeto Gráfico: Print Design | Designers Responsáveis: Andréa Camargo e Cristiana Pimenta | Fotolito e Impressão: Intergraf | Tiragem: 1.500 exemplares | Realização: SOS CORPO